

Movimentos Sociais e Partidos Políticos

Quartas-feiras, 8:00 – 11:50h.

Sala: Sala de Seminários IPOL

Professora: Debora Rezende de Almeida
deboraalmeida@unb.br

Objetivos

O objetivo do curso é refletir, do ponto de vista teórico e empírico/analítico, sobre a interação movimentos sociais e o sistema político, com especial atenção para a relação com os partidos políticos e as eleições. O fio condutor do programa é o questionamento da clara demarcação das fronteiras entre Estado e sociedade, participação e representação. Serão abordados estudos que tratam de distintos contextos políticos, como a América Latina – com atenção ao Brasil – e diferentes países do chamado “Norte global”.

Abrimos o curso com textos que mostram como a fluidez das fronteiras entre movimentos sociais e partidos políticos é algo inerente ao debate sobre o sistema político na América Latina. Nas primeiras aulas, busca-se também discutir conceitos-chave para o estudo da relação entre movimentos sociais e sistema político, como as noções de autonomia e de múltipla filiação. As demais aulas serão dedicadas à interação entre movimentos e partidos políticos, inicialmente, a partir do debate sobre partidos-movimentos na década de 1980, passando pelos partidos-movimentos atuais e focando na América Latina e no Brasil. Nas aulas finais, será apresentada a discussão sobre os movimentos sociais ligados à gênero, sexualidade, raça e etnia e a relação com o sistema político. O curso se encerra com uma reflexão sobre as consequências da interação partidos e movimentos sociais.

Algumas questões se colocam: Como este debate se conecta com a crise partidária e representativa? Quais os resultados da conexão entre movimentos sociais e eleições? Quais as múltiplas formas de conexão entre partidos e movimentos sociais? O que são partidos-movimentos aqui e alhures? Quais as consequências desta aproximação para ambos, partidos e movimentos, e para a representação?

Dinâmicas em sala de aula

O aluno deve ler todo o material sugerido (textos obrigatórios) e ler o máximo possível de textos complementares. Deve ainda participar das discussões em sala de aula. A cada aula, faremos uma primeira rodada de debates em que um aluno ficará responsável por puxar o debate e os principais pontos dos textos e todos os demais alunos devem participar, apresentando questionamentos e suas impressões sobre os textos. Na segunda parte da aula, será feita exposição pela professora, em diálogo com os argumentos apresentados pelos alunos.

Avaliação

A avaliação do curso será composta pela participação e apresentação em sala de aula (até 15%). A pontuação será proporcional à participação do aluno nos debates.

Um exercício no meio do curso, onde o aluno selecionará um “caso” de interação movimentos e partidos políticos para analisar (30%).

Um trabalho final a partir do estudo de caso (55%).

PROPOSTA DO EXERCÍCIO 1: O aluno deverá propor a análise de um caso empírico de interação entre movimentos sociais/organizações civis e sistema político/eleições/partido político. O estudo de caso pode se valer tanto de pesquisa original e realizada pelo discente (por exemplo, seu tema de tese ou dissertação), quanto de pesquisas secundárias. Neste último caso, o estudante deve propor uma interpretação complementar ou contestatória daquela já apresentada pelo (s) autor (es).

A proposta deve conter: a) explicitação do “caso” a ser estudado; b) pergunta de pesquisa principal e secundárias e c) uma discussão de como o caso e a pergunta de pesquisa se relacionam com a bibliografia do curso.

Esta proposta inicial deve ter 5 páginas (máximo 2300 palavras), em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, entrelinhas 1,5.

A proposta corresponde a 30% da menção final.

Data da entrega: 13/05/2024

EXERCÍCIO FINAL: Texto desenvolvido entre 15 e 20 páginas (excluindo bibliografia), em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, entrelinhas 1,5, a partir do exercício inicial e estudo de caso.

A proposta corresponde a 55% da menção final.

Data de entrega: 01/07/2026

Postagem de textos, discussões, orientações para o trabalho e contato com os alunos serão feitos por meio da Plataforma virtual da Equipe Teams. [Geral | Movimentos sociais e partidos políticos - Pós-graduação | Microsoft Teams](#)

Calendário e Referências Bibliográficas

Obs.: ao longo do semestre o calendário poderá ser alterado. Os estudantes serão avisados com antecedência. Também poderão ser adicionadas outras referências bibliográficas.

Leituras obrigatórias marcadas com (*)

18/03 – Apresentando o programa / Seminário da pós-graduação (após apresentação, os alunos serão liberados para participar do Seminário da pós)

*RUSCHEINSCHY, Aloísio. (1998). Nexos entre atores sociais: movimentos sociais e partidos políticos. *BIB*, n. 46, p. 73-112. <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/205>

KECK, Margaret E. (2015). Weaving social movements back in. In F. M. Rossi & M. von Bülow (Eds.), *Social movement dynamics: new perspectives on theory and research from Latin America* (pp. 215–227).

25/03 – Autonomia ou cooptação: ainda faz sentido esse dualismo?

* MEZA; Humberto; TATAGIBA, Luciana. (2016). “Movimentos sociais e partidos políticos: as relações entre o movimento feminista e o sistema de partidos na Nicarágua (1974-2012)”. *Opinião Pública*, v. 22, p. 350-384. <https://www.scielo.br/j/op/a/z4WbdSRTnmzqQLr4YcfsGRn/>

*OLIVEIRA, Gustavo; DOWBOR, Monika. (2023). Dinámicas de acciones autónomas de los movimientos sociales. De la negación a la construcción más allá, a pesar y con el Estado. In: *Movimentos sociais e autonomias: imaginação, experiências e teorias na América Latina*. Marília: Lutas Anticapital, p. 167-201.

ALVAREZ, Sonia. (1990). *Engendering democracy in Brazil: women's movements in transition politics*. Princeton, Princeton University Press. (Chapter 1, and 7)

GURZA LAVALLE, Adrian, & SZWAKO, Jose Leon. (2015). Sociedade civil, Estado e autonomia: argumentos, contra-argumentos e avanços no debate. *Opinião Pública*, 21(1), 157–187. <https://www.scielo.br/j/op/a/fbjhrWrdV7bSk8qFR4brQWb/>

KRIESI, Hanspeter. (1995). The political opportunity structure of new social movements: its impacts on their mobilization. In J. C. Jenkins & B. Klandermans (Eds.), *The politics of social protest: comparative perspectives on states and social movements* (pp. 167–198). The University of Minnesota Press.

PEREIRA, Matheus; Medeiros, Jonas. (2022) ‘Os Coletivos Sob Um Olhar Culturalista: Deslocamentos Analíticos’, In Tatagiba, L. Et Al. (Eds) *Participação e Ativismos: entre retrocessos e resistências*. Porto Alegre: ZOUK.

PINTO, Céli. 1994. Mulher e política no Brasil: os impasses do feminismo, enquanto movimento social, face às regras do jogo da democracia representativa. Ano, 2, n. 256. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16109>

TATAGIBA, Luciana. (2010). Desafios da relação entre movimentos sociais e instituições políticas: o caso do movimento de moradia da cidade de São Paulo-primeiras reflexões. *Colombia Internacional*, (71), 63–83. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-56122010000100004

VAZ, Ana Carolina. (2023). Autonomista na prática? Reflexões sobre as práticas de movimentos sociais e sua interação com partidos políticos. In: ABERS, R; ALMEIDA, D. C. R.; VON BÜLOW, M. (Orgs.). *A disputa pela democracia no Brasil: ativismos em contextos turbulentos*. <https://www.editorazouk.com.br/cart-content.html>

VERGARA-CAMUS, L. (2009). The politics of the MST: Autonomous rural communities, the state, and electoral politics. *Latin American Perspectives*, 36(4), 178–191.

01/04 - Vínculos, alianças e múltiplas filiações entre movimentos, organizações e partidos

*HEANEY, Michael T.; ROJAS, Fabio. (2015). Multiple Identities and Party-Movement Interaction. In: *Party in the streets*. Cambridge: Cambridge University Press. (Chapter 3)

* MISCHE, Ann. (2015). Partisan performance: the relational construction of Brazilian Youth Activist Publics. In: ROSSI, F., von Bülow, Marisa (Eds). *Social Movements in Latin America*. Surrey, Ashgate, p. 430-471.

CHARMAIN, Levy. (2014). Sociedade política como elemento central na relação entre movimentos sociais e governos: o caso do Partido dos Trabalhadores. In W. Romão, C. Martelli, & V. Pires (Eds.), *Participação política no Brasil: ação coletiva e interfaces socioestatais* (pp. 43–64). Cultura Acadêmica.

DOWBOR, Monika; MAUDONNET, Janaína; SILVA, José Domingues. (2023). A presença do Estado nas organizações de movimentos sociais: notas sobre a porosidade bilateral. *Novos Estudos CEBRAP*, v. 42, n. 1, p. 121-141. <https://www.scielo.br/j/nec/a/q3f3ZLDvSS8jXm8BSS59fJc/>

MISCHE, Ann. (1997) ‘De estudantes a cidadãos Redes de jovens e participação política’, Revista Brasileira de Educação, 5, pp. 134–150. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24781997000200012&lng=pt&nrm=iso

MISCHE, Ann. (2008). *Partisan publics: communication and contention across Brazilian youth activist networks*. Princeton: Princeton University Press. (Chapter 2)

SILVA, Marcelo K; OLIVEIRA, Gerson de Lima. (2011). A face oculta(da) dos movimentos sociais: trânsito institucional e intersecção Estado-movimento – uma análise do movimento de Economia Solidária no Rio Grande do Sul. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 86-124. <https://www.scielo.br/j/soc/a/dbZj6Z4J5PYVz7GvtvR9qTL/abstract/?lang=pt>

08/04 – Conferência: Os comuns com e sem o Estado

Trata-se de um seminário durante o dia 08/04 para disseminar resultados de três pesquisas financiadas pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), cujo foco são experiências de participação ou de “comuns”, desenvolvidos em diferentes localidades, Brasília (Comum digital, a Plataforma Brasil Participativo), Itália (Centro de cuidado em Bolonha), Goiânia (Comum territorial), e Colômbia (Bogotá e espaços de cuidado de mulheres e crianças). É uma oportunidade de analisar como a sociedade civil e movimentos sociais vêm propondo formas alternativas de organização, algumas das quais negam outras estão diretamente relacionadas com o Estado.

Além de divulgar os resultados, pretende-se:

- Estruturar o diálogo sobre políticas públicas em torno da abordagem baseada nos bens comuns para a participação cidadã.
- Promover o debate sobre a abordagem baseada nos bens comuns para o desenvolvimento com a AFD Brasil, outros doadores e organizações internacionais presentes na região.

A aula nesta manhã, será substituída pela conferência e contará presença.

15/04 - - Movimentos sociais e eleições

*MCADAM, Doug; TARROW, Sidney. (2011). Movimentos sociais e eleições: por uma compreensão mais ampla do contexto político de contestação. *Sociologias*, ano 13, n 28, set/dez. 2011, p. 18-51.

<https://www.scielo.br/j/soc/a/ML4KZq5k3TybkKdSdsWSSHD/abstract/?lang=pt>

*PIRRO, Andrea. (2019). Ballots and barricades enhanced: far-right ‘movement parties’ and movement-electoral interactions. *Nations and Nationalism*, v. 25(3), 782-802.

ANDREWS, K. T. (1997). The impacts of social movements on the political process: the civil rights movement and black electoral politics in Mississippi. *American Sociological Review*, 62(5), 800–819.

BLEE, K. M., & CURRIER, A. (2006). How local social movement groups handle a presidential election. *Qualitative Sociology*, 29(3), 261–280.

CESARINO, Leticia. 2020. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. *Internet & Sociedade*, n.1, v.1, p. 91-120.

<https://revista.internetlab.org.br/serifcomo-vencer-uma-eleicao-sem-sair-de-casa-serif-a-ascensao-do-populismo-digital-no-brasil/>

DIAS, TAYRINE; VON BÜLOW, MARISA; Gobbi, Danniell. Populist Framing Mechanisms and the Rise of Right-wing Activism in Brazil. *Latin American Politics and Society*, v. 1, p. 1-24, 2021. <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/78256>

FERNANDES, Marina. (2025). *Ariadne's thread MST-Levante and the occupation of institutional politics in Brazil (2022)*. Tese (Doutorado em Ciência Política, UNB, Doutorado em Sociologia, Université de Montréal). Chapter 5 and 6.

GOLD, Tomás; PEÑA, Alejandro M. (2018). Protests, signaling, and elections: conceptualizing opposition-movement interactions during Argentina’s anti-government protests (2012-2013). *Social Movement Studies*. pp. 1-22.

ZAREMBERG, Gisela, ALMEIDA, Debora Rezende. (2025). “Beyond Electoral Rules: Women Political Rights in Mexico and Brazil since Democratic Transitions.” *Social Politics* 32(1): 80–104.

22/04 - Reunião aberta com os alunos para discutir propostas dos trabalhos.

Nesta aula os alunos devem apresentar as propostas de trabalhos em sala de aula, e receberão feedback dos colegas de turma e da professora.

29/04 – Partidos e movimentos; partidos-movimentos na atualidade

* DELLA PORTA, D., FERNÁNDEZ, J., KOUKI, H., & MOSCA, L. (2017). *Movement parties against austerity*. Polity Press. Introduction, conclusion.

*TARROW, Sidney. (2021). *Movements and parties: critical connections in American political development*. Cambridge, Cambridge University Press. Introduction, Chapter 1, Part IV.

ABERS, Rebecca Neaera, Debora Rezende de ALMEIDA, and Marisa von BÜLOW. (2022). “Movements and Parties: Beyond Contentious Performances.” *Partecipazione e Conflitto*, 15 n.3, p. 970–76

ALMEIDA, Paul. (2006). “Social Movement Unionism, Social Movement Partyism, and Policy Outcomes: Health Care Privatization in El Salvador.” In *Latin American Social Movements: Globalization, Democratization, and Transnational Networks*, edited by Hank Johnston and Paul Almeida, 57–73. Maryland: Rowman & Littlefield Publishers.

ANRIA, Santiago. 2024. “Movimientos Sociales y Partidos Políticos: Apuntes Para Continuar Una Agenda de Investigación.” *Desafíos* 36 (1): 1–24.

<https://revistas.urosario.edu.co/index.php/desafios/article/view/14193>

CAIANI, Manuela; Císař, Ondřej. (2019). Movements, parties, and movement parties of the radical right: towards a unified approach? In: *Radical rights movement parties in Europe*. New York: Routledge. P. 11-25

HARTLEB, F. (2015). Here to Stay: Anti-establishment Parties in Europe. *European View*, 14(1), 39–49.

MORENO, Rodolfo López. 2024. Movimientos sociales, partidos políticos y la continuidad institucional del estallido social chileno en la Convención Constitucional. *Desafíos*, 36 (1), 1-32.
<https://revistas.urosario.edu.co/index.php/desafios/article/view/13222>

PIRRO, A. L. P., & GATTINARA, P. C. (2018). Movement parties of the far right: The organization and strategies of nativist collective actors. *Mobilization*, v. 23, n. 3, p. 367–383.

06/05 – Partidos políticos e movimentos sociais na América

*ANRIA, Santiago. (2019). *When movements become parties: the Bolivian MAS in comparative perspective*. Cambridge University Press. Introduction, Chapter 5.

*VAN COTT, Donna Lee. (2005). “Introduction: Toward a comprehensive theory of ethnic party formation and performance.” *From movements to parties in Latin America: the evolution of ethnic politics*. New York: Cambridge University Press, pp. 1-21. Introduction, Chapter 6

ANRIA, Santiago. (2013). Social movements, party organization, and populism: insights from the Bolivian MAS. *Latin American Politics and Society*.

GOLD, T., & Peña, A. M. (2021). The rise of the contentious right: digitally intermediated linkage strategies in Argentina and Brazil. *Latin American Politics and Society*, v. 63, n. 3, 1–26.

HOCHSTETLER, K.; FRIEDMAN, E. J. (2008). Can Civil Society Organizations Solve the Crisis of Partisan Representation in Latin America? *Latin American Politics and Society*, v. 50, n. 02, p. 1–32.

ROBERTS, K. M. (2014). Changing course in Latin America: party systems in the neoliberal era. In: *Changing Course in Latin America: Party Systems in the Neoliberal Era*. Cambridge University Press.

von BULÖW, Marisa; BIDEGAIN, Germán. (2015). It Takes Two to Tango: Students, Political Parties, and Protest in Chile (2005–2013). In: P. Almeida, A. Cordero Ulate (eds.), *Handbook of Social Movements across Latin America*, Springer. p. 179-194.

13/05 – A interação partidos-movimentos: consequências para a representação política (Prazo final para entrega da proposta de trabalho)

*SCHWARTZ, M. A. (2010). Interactions between social movements and US political parties. *Party Politics*, v. 16, n. 5, 587–607.

*OLIVEIRA, Marília. (2021). Movimentos sociais em interação com partidos políticos: a experiência do movimento ambientalista com o Partido dos Trabalhadores. *Opinião Pública*, v. 27, n. 2, p. 582-622. <https://www.scielo.br/j/op/a/crbCmLwkGqdXH84Knk8dSnR/>

COWELL-Meyers, K. B. (2014). The social movement as political party: The Northern Ireland Women's Coalition and the campaign for inclusion. *Perspectives on Politics*, v. 12, n. 1, p. 61–79.

HEANEY, M. T., & ROJAS, F. (2007). Partisans, Nonpartisans, and the Antiwar Movement in the United States. *American Politics Research*, v. 35, n. 4, 431–464.

KITSCHOLT, Herbert P. (1988). Left-Libertarian Parties: Explaining Innovation in Competitive Party Systems. *World Politics*, v. 40, n. 2, 194–234.

POGUNTKE, T. (2002). Green parties in national governments: from protest to acquiescence? *Environmental Politics*, v. 11, n. 1, 133–145.

TORMEY, S. 2012. Occupy Wall Street: from representation to post-representation. *Journal of Critical Globalisation Studies (JCGS)*, v. 1, n. 5, 132–137.

KITSCHOLT, H. P. (2006). Movements Parties. In R. KATZ & W. CROTTI (Eds.), *Handbook of Party Politics* (pp. 278–290). Thousand Oak; SAGE Publications.

POGUNTKE, Thomas. (1992). Unconventional Participation in Party Politics: the Experience of the German Greens. *Political Studies*, 40(2), 239–254.

URBINATI, Nadia. (2015). “A Revolt against Intermediary Bodies.” *Constellations* 22 (4): 477–86.

van BIEZEN, Ingrid (2014). The End of Party Democracy as We Know It? A Tribute to Peter Mair, *Irish Political Studies*, v. 29, n. 2, 177-193.

20/05 – Partidos, movimentos e transformação digital

* GUGLIELMO, Marco. (2025). *The left and digital politics: political parties from platform neoliberalism to platform socialism*. London: University of Westminster Press. Introduction, Chapters 6 and 7.

*PEÑA, A. M.; GOLD, T. The party-on-the-Net: the digital face of partisan organization and activism. *Information, Communication & Society*, v. 26, n. 16, p. 3257–3274, 2022.

CEBRAP. *O Partido digital bolsonarista*. Relatório de Pesquisa. <https://institutodx.org/publicacoes/o-partido-digital-bolsonarista/>

CHADWICK, Andrew; STROMER-GALLEY, Jennifer. (2016) ‘Digital Media, Power, and Democracy in Parties and Election Campaigns: Party Decline or Party Renewal?’, *International Journal of Press/Politics*, 21(3), pp. 283–293.

DÍAS-MONTIEL, A. (2025) El PSOE y el PS (2008-2024): ¿la democratización interna supone digitalización? *Colombia Internacional*, n. 123, p. 61–80.

GALÁN, F. G. (2025) Impactos de las innovaciones democráticas digitales en los partidos políticos: los miedos de incomunicación a través del marketing electoral digitalizado. *Colombia Internacional*, n. 123, p. 31–59.

GERBAUDO, Paolo. (2019). *The Digital Party: political organisation and online democracy*. Pluto Press. Conclusion.

MEDERO, G. S. (2025) Impacts and consequences of digital democratic innovations in political parties. *Colombia Internacional*, n. 123, p. 3–29.

PEÑA, A. M. Activist parties and hybrid party behaviours: a typological reassessment of partisan mobilisation. *Political Studies Review*, v. 19, n. 4, p. 637–655, 2020.

PIÑERO-RODRÍGUEZ, R.; ROSENBLATT, F.; VOMMARO, G. (2025) Activating without transforming: the use of technology to engage activists in political campaigns. *Latin American Politics and Society*, n. 67, p. 69–84.

RANIOLO, F.; TARDITI, V. (2020) ‘Digital revolution and party innovations: An analysis of the Spanish case’, *Rivista Italiana di Scienza Politica*, 50(2), pp. 235–253. doi: 10.1017/ipo.2019.27.

SALVAGNI, J.; GROHMANN, R.; SILVA, V. Contrate quem luta: movimento dos trabalhadores sem-teto, tecnologias e economia digital solidária. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 39, n. 3, e50567, set./dez. 2024. <https://www.scielo.br/j/se/a/ZhfCfNJsfcqMZS7bHtHzcfL/?lang=pt>

dos SANTOS JUNIOR, M. A.; ALBUQUERQUE, A. (2020) 'PSOL versus PSOL: facções, partidos e mídias digitais', *Opinião Pública*, 26(1), pp. 98–126. doi: 10.1590/1807-0191202026198. <https://www.scielo.br/j/op/a/6C7Ftwm5DcMmBYzgmC7Bh8Q/>

VACCARI, C.; VALERIANI, A. (2016) 'Party Campaigners or Citizen Campaigners? How Social Media Deepen and Broaden Party-Related Engagement', *International Journal of Press/Politics*, 21(3), pp. 294–312.

VILLAPLANA, F. R. (2025) Primarias y consultas intrapartidistas en escenarios híbridos: clasificación y elementos de análisis. *Colombia Internacional*, n. 123, p. 81–100.

27/05 – Não haverá aula. Participação da professora no Congresso LASA 2026

03/06 – Partidos políticos, sociedade civil e movimentos sociais no Brasil

*ALMEIDA, Debora. (2026). Socio-partisan activism: democratizing political representation. *Colombia Internacional*, 125(enero-marzo), 57–87.

*BEZERRA, Carla. (2022). Why do political parties promote participatory governance? The Brazilian Workers' Party case. *Critical Policy Studies*, published online 20 jan.

ALMEIDA, Debora. (2024). Candidaturas Coletivas: Uma Nova Forma de Interação entre Movimentos Sociais e Partidos Políticos. *Dados - Revista de Ciências Sociais*, 67(2), 1–41. <https://www.scielo.br/j/dados/a/9VsssQPndJWBz7jKgxcTtLm/>

BOLOGNESI, Bruno. (2021). Organização partidária: modelos de análise e novas agendas. BIB - *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n. 95, 20 mar. <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/142>

GATTO, Malu; THOMÉ, Debora. 2024. *Candidatas: os primeiros passos das mulheres na política no Brasil*. São Paulo: FGV

GÓMEZ Bruera, Hernán F. (2013). *Lula, the Workers' Party and the governability dilemma in Brazil*. Nova York: Routledge.

KECK, Margaret. (2010). *PT – A lógica da diferença*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, Tradução.

PICUSSA, R., Souza, R. A. de., & CODATO, A. (2023). Estabelecidos, outsiders e renovadores: mensurando a lealdade partidária dos deputados federais eleitos em 2018. *Revista Brasileira De Ciência Política*, (41), e267142 <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/knjCSnQDFYvVvs5PFs8t5pR/?lang=pt#>

RIBEIRO, Pedro Floriano. 2013. "Organização e Poder Nos Partidos Brasileiros: Uma Análise Dos Estatutos." *Revista Brasileira de Ciência Política*, no. 10: 225–65. <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/CgTq4QgBgRqFDWH55PBmq3j/abstract/?lang=pt>

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Caixa Postal 4359 / Universidade de Brasília / CEP: 70904-970 / Brasília - DF
Telefone: + 55 61 3107 2202 / 3600 / www.ipol.unb.br

RODRIGUES, Theodoro. (2021). *Partidos, classes e sociedade civil no Brasil contemporâneo*. Curitiba: Appris. Capítulos 1, 2, 6 e 13.

TANSCHKEIT, Talita. (2020). *A esquerda e a democracia na América Latina: partidos e participação social no Brasil, no Chile e no Uruguai*. Tese de Doutorado em Ciência Política, UERJ. Capítulo 3.

10/06 – Gênero, sexualidade, movimentos sociais e sistema político

*ZAREMBERG, Gisela; ALMEIDA, Debora. (2021). Blocking anti-choice conservatives: feminist institutional networks in Mexico and Brazil (2000–2018). *International Feminist Journal of Politics*, v. 23, n. 4, 600–624.

*PEREIRA, Matheus Mazzilli. 2020. “Ativismo Institucional no Poder Legislativo: Confrontos Políticos, Assessores Ativistas e Frentes Parlamentares.” *Revista Brasileira de Ciência Política*, no. 31: 301–38. <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/nPf9M9mdLSQYFJC3kYwqqCy/?lang=pt>

ALVAREZ, S. E. (2014). Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. *Cadernos Pagu*, 43, 13–56.
<https://www.scielo.br/j/cpa/a/9Y7dMKrDrFSGDyCJLW45Gpw/?lang=pt>

BERENI, L. (2019). The women’s cause in a field: rethinking the architecture of collective protest in the era of movement institutionalization. *Social Movement Studies*, Published online.

CARONE, R. R. (2018). Atuação do movimento feminista no legislativo federal: caso da Lei Maria da Penha. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, 105, 181–216.
<https://scielo.br/j/ln/a/Qc3SyHMX7tycGfYqVdr3hdp/>

COWELL-MEYERS, Kimberly, EVANS, E., & SHIN, K. Y. (2020). Women’s parties: a new party family. *Politics and Gender*, 16(1), 4–25.

EISENSTEIN, H. (1996). *Inside Agitators: Australian Femocrats and the State*. Temple University Press.

FEITOSA, Cleyton. (2023). O processo de institucionalização LGBTI+ no Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). In: ABERS, R; ALMEIDA, D; von BÜLOW (Orgs.). *A disputa pela democracia no Brasil: ativismos em contextos turbulentos*.

LOVENDUSKI, J. (1995) Introduction: the dynamics of gender and party. In: Lovenduski J, Norris P. (eds) *Gender and Party Politics*. London: Sage, pp. 1–13.

OUTSHOORN, J., & KANTOLA, J. (2007). Changing state feminism. In *Changing State Feminism*. New York: Palgrave Macmillan, p. 1-19.

PEREIRA, Matheus Mazzilli (2022). Movimentos sociais, partidos políticos e políticas públicas: princípios e dimensões analíticas a partir do caso das relações LGBT+ e PT. *Novos Estudos* -

CEBRAP, 41(3), 467–486.

<https://www.scielo.br/j/nec/a/gjM4nczHx3mMjykdPkncHSm/abstract/?lang=pt>

SACCHET, Teresa, et al. (2025). Não é só sobre dinheiro: diferentes dimensões do financiamento eleitoral em perspectiva de gênero e raça no Brasil. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.* 44. <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/ZZMScgNW8SX5YXPP63WcX9g/?lang=pt>

SANCHEZ, Beatriz. 2021. *Feminismo estatal: uma análise das interações entre os movimentos feministas e o Congresso Nacional brasileiro*. Tese de Doutorado em Ciência Política, Universidade de São Paulo.

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-26112021-203626/pt-br.php>

ZAREMBERG, Gisela; LUCERO, Álvaro Fernando. (2019). Aborto, movimientos y femocracias: un análisis relacional. *Revista Mexicana de Sociología* 81, núm. 1 (enero-marzo, 2019): 145-177. https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-25032019000100145

17/06 – Representação política de negros e indígenas

*I PUIG, Salvador, Marti. (2008). Las razones de presencia y éxito de los partidos étnicos en América Latina: los casos de Bolivia, Ecuador, Guatemala, México, Nicaragua y Perú (1990-2005). *Revista Mexicana de Sociología*, v. 70, n. 4, p. 675-724.

*RODRIGUES, Cristiano, PEREIRA, Matheus Mazzilli. 2022. “Disputando o Partido, Enfrentando Opositores: Efeitos Políticos Dos Movimentos Negro e LGBTQ+ Nos Governos Lula e Dilma (2003-2014).” *Opinião Pública* 28 (n.3): 635–77. <https://www.scielo.br/j/op/a/htG5WZrnSxH3xgbgjdGsNRK/>

ALBALA, A., & NATAL, A. (2023). *Indigenous political representation in Latin America* (A. Albala & A. Natal, Eds.). Springer. (Chapter 3, Conclusion)

CARMENT, David. (1994). The Ethnic Dimension in World Politics: Theory, Policy and Early Warning. *Third World Quarterly*, v. 15, n. 4, p. 551–582.

DE PAULA, Luís Roberto. (2020). “A participação indígena em eleições municipais no Brasil (1976 a 2016): uma sistematização quantitativa preliminar e alguns problemas de investigação”. In: *Antropologia da política indígena [livro eletrônico]: experiências e dinâmicas de participação e protagonismo indígena em processos eleitorais municipais (Brasil-América Latina) / organização de Ricardo Verdum e Luís Roberto de Paula*. — Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia. <http://laced.etc.br/acervo/livros/politicaindigena/>

HOOKE, Juliet. (2006). Inclusão indígena e exclusão dos afro-descendentes na América Latina. *Tempo Social*, v. 18, n. 2, p. 89-111. Tradução Alexandre Massella.

RIOS, Flavia. (2014). A questão racial na formação dos partidos brasileiros: os casos do PT e PDT no contexto de redemocratização. *Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política - Volume 3 Número 2*, p. 166-195.

<https://revistaterceiromilenio.uenf.br/index.php/rtn/article/view/89>

RODRIGUES, Cristiano. (2020). *Afro-latinos em movimento: protesto negro e ativismo institucional no Brasil e na Colômbia*. Appris. (Capítulos 3 e 4)

01/07 – Entrega do trabalho final